

Técnicos caçarão roedores

O primeiro encontro de capacitação em hantavirose de servidores da Secretaria de Saúde está marcado para a próxima terça-feira. As aulas devem ser conduzidas por especialistas da Universidade Federal de Uberlândia e do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo. No entanto, a participação dos técnicos paulistas ainda depende de conciliação de agenda. O GDF pretende antecipar o treinamento.

De acordo com Renato Pereira de Sousa, biólogo de campo do Instituto Adolfo Lutz, a atuação da entidade em São

Sebastião deve se concentrar na captura de roedores para identificação do tipo de vírus predominante. "Para isso, vamos utilizar armadilhas instaladas durante a noite", afirmou.

Segundo Sousa, as mortes em São Sebastião ainda são um mistério por terem ocorrido em regiões diferentes da cidade. As três vítimas moraram em um raio de três quilômetros. "De modo geral, os óbitos ocorrem em distâncias menores", argumenta.

Desde o início do ano, a equipe do Adolfo Lutz trabalhou na investigação de casos

de hantavírus em seis estados brasileiros, entre eles Goiás e Minas Gerais. "Na maioria dos casos, constatamos que houve alguma mudança no meio ambiente ou no clima da região afetada", revela.

O instituto paulista também deve realizar os exames sorológicos – para detectar a presença ou não do vírus – nas pessoas que tiveram contato próximo com as três vítimas de São Sebastião e o caso não descartado de uma jovem do Paranoá. Algumas amostras de sangue já foram coletadas pela Secretaria de Saúde.